



UniRV
Universidade de Rio Verde

FAMERV
Faculdade de Medicina de Rio Verde
Fazenda Fontes do Saber Fone: (64) 3321-2439
Campus Universitário (64)3321-2440
Rio Verde - Goiás e-mail: edicina@fesurv.br



PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Medicina Integrada à Saúde da Comunidade - MISCO IV Código da Disciplina: MED223

Curso: Medicina Semestre de oferta da disciplina: 4º

Faculdade responsável: Faculdade de Medicina

Programa em vigência a partir de: 27/07/2015

Número de créditos: 04

Carga Horária total: 60

Hora-aula: 72

EMENTA

Oncologia. Assistência de equipes multidisciplinares a saúde da mulher, envolvendo as políticas Públicas de saúde da Saúde da mulher como o plano Nacional de políticas para mulheres, Programa de atenção integral a Saúde da Mulher, Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa, Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual, e perspectiva da equidade no pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal atenção à saúde das mulheres negras e indígenas, observando na prática se são implementados.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao acadêmico a compreensão dos conhecimentos e desenvolvimento de ações voltadas as Políticas Públicas da Saúde da Mulher.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os programas e políticas desenvolvidos na Unidade de Saúde da Família – USF voltados a saúde da mulher
- Realizar visitas domiciliares para conhecer e acompanhar as condições de vida e saúde das mulheres, suas características sociais e epidemiológicas, os problemas de saúde e de vulnerabilidade aos agravos à saúde.
- Repensar práticas, valores e conhecimentos de todas as pessoas envolvidas no processo de produção social da saúde, além da relação médico-paciente.
- Compreender a importância do trabalho em equipe, por meio do planejamento de ações, análise da realidade local, propondo ações sobre as condições sanitárias da comunidade.
- Planejar e desenvolver ação educativa com as mulheres na UBS ou equipamento social da área de



UniRV
Universidade de Rio Verde

FAMERV
Faculdade de Medicina de Rio Verde
Fazenda Fontes do Saber Fone: (64) 3321-2439
Campus Universitário (64)3321-2440
Rio Verde - Goiás e-mail: edicina@fesurv.br



abrangência da UBS

- Reconhecer e atuar dentro dos princípios da Política de Atenção a Saúde da Mulher

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Tópicos)

1. Plano Nacional de Políticas para Mulheres

- 1.1 As mulheres brasileiras nos dias atuais
- 1.2 Pressupostos, princípios e diretrizes gerais da Política Nacional para as Mulheres
- 1.3 Gestão e monitoramento do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres
Objetivos, prioridades e plano de ação.
- 1.4 Legislação sobre os direitos das mulheres (1988-2004)
- 1.5 Instrumentos internacionais sobre os direitos da mulheres assinados pelo Brasil
- 1.6 Portaria nº 45, de 26 de agosto de 2004
- 1.7 Integrantes do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher

2. Programa de atenção integral a Saúde da Mulher

- 2.1 Saúde da Mulher e o Enfoque de Gênero
- 2.2 Evolução das Políticas de Atenção à Saúde da Mulher
- 2.3 Situação Sociodemográfica
- 2.4 Breve Diagnóstico da Situação da Saúde da Mulher no Brasil
- 2.5 Humanização e Qualidade: Princípios para uma Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher
- 2.6 Diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
- 2.7 Objetivos Gerais da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
- 2.8 Objetivos Específicos e Estratégias da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

Pré-Natal E Puerpério Atenção Qualificada E Humanizada

1. O Pré-Natal
- 2 Avaliação Pré-Concepcional
- 3 A importância da assistência ao pré-natal
- 4 Organização dos serviços, planejamento e programação
 - 4.1 Acolhimento
 - 4.2 Condições básicas para a assistência pré-natal
 - 4.3 O papel da equipe de atenção básica no pré-natal



UniRV
Universidade de Rio Verde

FAMERV
Faculdade de Medicina de Rio Verde
Fazenda Fontes do Saber Fone: (64) 3321-2439
Campus Universitário (64)3321-2440
Rio Verde - Goiás e-mail: edicina@fesurv.br



- 4.3.1 Recomendação
- 4.3.2 Atribuições dos profissionais
- 4.3.3 Consulta de enfermagem/enfermeira(o) na atenção à gestante
- 5 Atenção pré-natal
 - 5.1 Diagnóstico na gravidez
 - 5.2 Classificação de risco gestacional
 - 5.2.1 Fatores de risco que permitem a realização do pré-natal pela equipe de atenção básica
 - 5.2.2 Fatores de risco que podem indicar encaminhamento ao pré-natal de alto risco
 - 5.2.3 Fatores de risco que indicam encaminhamento à urgência/emergência obstétrica
 - 5.3 Calendário de consultas
 - 5.4 Roteiro da primeira consulta
 - 5.4.1 Anamnese
 - 5.4.2 História clínica
 - 5.4.3 Exame físico
 - 5.4.4 Exames complementares
 - 5.4.5 Condutas gerais
 - 5.4.6 Roteiro das consultas subsequentes
 - 5.5 Cálculo da idade gestacional
 - 5.6 Cálculo da data provável do parto
- 5.7 Avaliação do estado nutricional e do ganho de peso gestacional
 - 5.7.1 Procedimentos para a medida de peso
 - 5.7.2 Procedimentos para a medida da altura
 - 5.7.3 Cálculo do índice de massa corpórea ou corporal (IMC) por meio da fórmula
 - 5.7.4 Procedimentos para o diagnóstico nutricional
 - 5.7.5 Orientação alimentar para a gestante
- 5.8 Controle da pressão arterial (PA)
- 5.9 Palpação obstétrica e medida da altura uterina (AU)
 - 5.9.1 Medida da altura uterina (AU)
 - 5.9.2 Ausculta dos batimentos cardíacos fetais
 - 5.9.3 Registro dos movimentos fetais
 - 5.9.4 Teste do estímulo sonoro simplificado (Tess)



UniRV
Universidade de Rio Verde

FAMERV

Faculdade de Medicina de Rio Verde

Fazenda Fontes do Saber
Campus Universitário
Rio Verde - Goiás

Fone: (64) 3321-2439

(64)3321-2440

e-mail: edicina@fesurv.br



- 5.9.5 Verificação da presença de edema
- 5.9.6 Exame ginecológico e coleta de material para colpocitologia oncótica
- 5.9.7 Exame clínico das mamas
- 5.9.8 O preparo das mamas para a amamentação
- 5.9.9 Exames complementares de rotina e condutas
- 5.9.10 Condutas diante dos resultados dos exames complementares de rotina
- 5.9.11 Prescrição de suplementos alimentares
- 5.9.12 Vacinação na gestação
- 5.10 Aspectos psicoafetivos da gestação e do puerpério
 - 5.10.1 Aspectos fundamentais da atenção integral no pré-natal e no puerpério
 - 5.10.2 Aspectos emocionais da gestação
- 5.11 Queixas mais comuns na gestação
 - 5.11.1 Náuseas, vômitos e tonturas
 - 5.11.2 Pirose (azia)
 - 5.11.3 Sialorreia (salivação excessiva)
 - 5.11.4 Fraquezas e desmaios
 - 5.11.5 Dor abdominal, cólicas, flatulência e obstipação intestinal
 - 5.11.6 Hemorroidas
 - 5.11.7 Corrimento vaginal
 - 5.11.8 Queixas urinárias
 - 5.11.9 Falta de ar e dificuldades para respirar
 - 5.11.10 Mastalgia (dor nas mamas)
 - 5.11.11 Lombalgia (dor lombar)
 - 5.11.12 Cefaleia (dor de cabeça)
 - 5.11.13 Sangramento nas gengivas
 - 5.11.14 Varizes
 - 5.11.15 Câimbras
 - 5.11.16 Cloasma gravídico (manchas escuras no rosto)
 - 5.11.17 Estrias
- 5.12 Situações especiais na gestação
 - 5.12.1 Gestação múltipla



UniRV
Universidade de Rio Verde

FAMERV
Faculdade de Medicina de Rio Verde
Fazenda Fontes do Saber Fone: (64) 3321-2439
Campus Universitário (64)3321-2440
Rio Verde - Goiás e-mail: edicina@fesurv.br



- 5.12.2 Gravidez na adolescência
- 5.13 Mudanças de hábitos de vida e medidas preventivas
 - 5.13.1 Práticas de atividade física
 - 5.13.2 Viagens durante a gravidez
 - 5.13.3 Atividade sexual na gravidez
 - 5.13.4 Trabalhando durante a gestação
- 5.14 As práticas integrativas e complementares
- 5.15 A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) na saúde materno-infantil
- 5.16 Abordagens da saúde bucal na gestação
- 5.17 Orientações e ações educativas
 - 5.17.1 Aspectos que devem ser abordados nas ações educativas
- 5.18 Parto normal vs. cesariana
 - 5.18.1 Indicações obstétricas de parto cesáreo
 - 5.18.2 Desvantagens e riscos da cesariana
- 5.19 O parto domiciliar assistido por parteiras tradicionais
 - 5.19.1 A parteira tradicional
- 6. INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS E OBSTÉTRICAS MAIS FREQUENTES .
- 7. ASSISTÊNCIA AO PARTO IMINENTE
 - 7 Assistência ao parto iminente
 - 8 Assistência ao recém-nascido
 - 9 O pós-parto
 - 9.1 Atenção no puerpério
 - 9.1.1 Ações relacionadas à puérpera
 - 9.1.2 Ações relacionadas ao recém-nascido
 - 9.1.3 Consulta puerperal (até 42 dias)
 - 9.1.4 Depressão puerperal
 - 9.1.5 Blues pós-parto
 - 9.1.6 Uso de método anticoncepcional durante o aleitamento
 - 9.1.7 Dificuldades com o aleitamento no período puerperal
 - 10 Aspectos legais e direitos na gestação
 - 10.1 Atenção à saúde



UniRV
Universidade de Rio Verde

FAMERV
Faculdade de Medicina de Rio Verde
Fazenda Fontes do Saber Fone: (64) 3321-2439
Campus Universitário (64)3321-2440
Rio Verde - Goiás e-mail: edicina@fesurv.br



- 10.2 Direitos sociais
- 10.3 Estabilidade da gestante no emprego
- 10.4 Licença-maternidade
- 10.5 Funções exercidas pela gestante
- 10.6 Licença médica
- 10.7 Aborto
- 10.8 Amamentação
- 10.9 Atestados
- 10.10 Outros direitos reprodutivos
- 10.11 Direitos do pai
- 11. Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa
- 12. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual
- 13. Oncologia e seus aspectos da Saúde Pública.

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

Provas teóricas escritas.

Análise da participação sobre as diversas metodologias ativas.

Atribuição de conceitos de acordo com a participação do aluno nas atividades em sala de aula e campo prático.

Em campo prático assistencial os critérios a serem avaliados são: Raciocínio clínico, Relação com o paciente; Relação com a equipe; comportamento ético, Conhecimento teórico, Interesse, responsabilidade, Progresso e Atividades interdisciplinares.

1ª GI

Avaliação teórica escrita (valor 5,0) + Conceito participação sala de aula (valor 5,0).

2ª GI

Avaliação teórica escrita (valor 5,0) + Trabalho (valor 3,0) campo prático (2,0)

3ª GI

Apresentação dos dados coletas (4,0) + Apresentação das Temáticas na Comunidade (valor 3,0) + Diário de



Uni RV
Universidade de Rio Verde

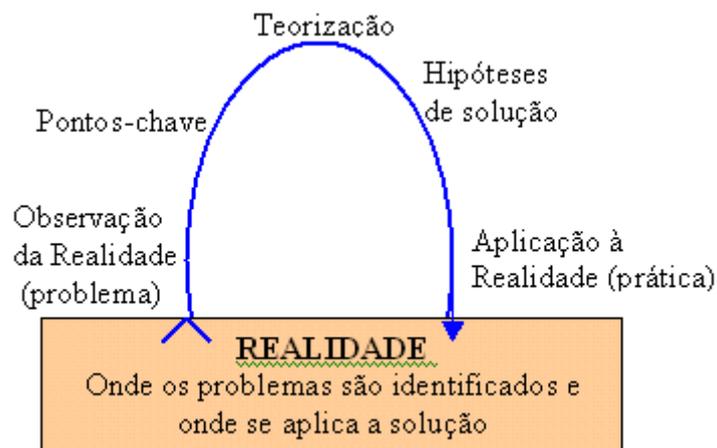
FAMERV
Faculdade de Medicina de Rio Verde
Fazenda Fontes do Saber Fone: (64) 3321-2439
Campus Universitário (64)3321-2440
Rio Verde - Goiás e-mail: edicina@fesurv.br



Campo (3,0)

ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- a) Utilizou-se, como meio de investigação, a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, pois acreditamos que: “Por esse processo de análise da realidade, os alunos passam de uma visão sincrética, geral e precária, para uma visão sintética, mais elaborada sobre a prática” (BERBEL, 1995, p.12). Na metodologia da problematização não existe uma metodologia única, mas sim diversas formas de executá-la. O desenvolvimento de uma prática apoiada na problematização não requer grandes mudanças materiais para sua implementação. A referência para essa metodologia é o método do arco de Charles Maguerez, do qual conhecemos o esquema apresentado abaixo.



Nesse sentido, em primeiro momento os acadêmicos irão somente até a segunda etapa do arco, ficando assim com a observação da realidade que selecionada para o estudo, e isso nos possibilita perceber os aspectos instigantes e os problemas que estão ali presentes e a segunda etapa que seria a identificação dos pontos-chave cuja elaboração ocorre a partir de uma reflexão, análise e definição de alguns aspectos que



UniRV
Universidade de Rio Verde

FAMERV
Faculdade de Medicina de Rio Verde
Fazenda Fontes do Saber Fone: (64) 3321-2439
Campus Universitário (64)3321-2440
Rio Verde - Goiás e-mail: edicina@fesurv.br



envolvem o problema identificado. Por meio da discussão dos possíveis fatores e dos condicionantes maiores associados ao problema é que definimos o caminho e o conteúdo como orientação para a etapa seguinte.

Aqui partiremos dos pontos-chave identificado a primeiro momento, dando sequencia as etapas do arco até o seu fechamento, sendo a próxima etapa a teorização que consiste em entender melhor o tema, buscando compreender melhor a realidade existente

com o intuito de se preparar para nela atuar. Após a teorização busca-se as hipóteses de solução que tem como finalidade apontar alternativas de solução para o problema levantado, como uma preparação para a intervenção da realidade estudada e por fim a ultima etapa que contempla o comprometimento do pesquisador com a sua atuação na realidade, selecionando, entre as possíveis soluções encontradas, uma ou mais para serem executadas, a fim de transformar a parcela da realidade estudada, em algum grau. Além da problematização serão utilizados outros dispositivos de ensino como:

- b) Estudo dirigido.
- c) Estudo do meio.
- d) Aulas práticas em unidades da saúde da família.
- e) Demonstração didática dialogada.
- f) Seminários, oficina, júri simulado, grupo de verbalização e de observação (GV/GO), phillips 66.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

COUTO, J. C. de F.; ANDRADE, G. M. Q. de; TONELLI, E. **Infecções perinatais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUIA DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP.

NEME, Bussâmara. **OBSTETRÍCIA BÁSICA**. São Paulo. Sarvier, 2002.

REZENDE, J. – **OBSTETRÍCIA FUNDAMENTAL**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



Uni RV
Universidade de Rio Verde

FAMERV
Faculdade de Medicina de Rio Verde
Fazenda Fontes do Saber Fone: (64) 3321-2439
Campus Universitário (64)3321-2440
Rio Verde - Goiás e-mail: edicina@fesurv.br



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. São Paulo(Estado). Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré natal e puerpério / organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras – São Paulo: SES/SP, 2010.

Aprovado pelo Conselho da Faculdade em: ____/____/____ .

Assinatura e carimbo da Direção da Faculdade